

VALIDADE E CONFIABILIDADE DA ESCALA DE HOUPT NA AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS SEDADAS PARA ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

BRASILEIRO, Sarah Vieira¹; **RABELO**, Larissa Marcelino²; **COSTA**, Luciane Ribeiro de Rezende Sucasas da Costa³

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás

Palavras-chave: Assistência Odontológica para Crianças; Sedação Consciente; Escalas; Estudos de Validação.

1. INTRODUÇÃO

Um dos critérios para a determinação da efetividade/eficácia da sedação consciente (moderada) em odontopediatria é o comportamento da criança durante o atendimento odontológico. A mensuração e quantificação desse comportamento, de modo a permitir uma avaliação correta e precisa, é baseada em diferentes escalas utilizadas mundialmente, tanto na área médica como na odontológica. Segundo Wilson (1995), essas escalas necessitam ser avaliadas e comparadas repetidamente e independentemente. Embora a escala proposta por Houpt et al. (1985), aqui denominada de “escala de Houpt”, tenha sido largamente empregada em diferentes estudos clínicos sobre sedação de crianças, a mesma ainda não foi validada. Assim, justifica-se a condução de pesquisa que determine a validade e a confiabilidade da escala de Houpt na avaliação do comportamento de crianças sedadas para atendimento odontológico, objetivo deste trabalho.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1. AMOSTRA

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal de Goiás. Foram avaliados os atendimentos de crianças sedadas no NESO – Núcleo de Estudos em Sedação Odontológica – no período de abril de 2003 a abril de 2006. Após o esclarecimento do responsável legal pela criança sobre a pesquisa, e a obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o paciente foi submetido ao protocolo NESO, recebendo o sedativo por via oral: hidrato de cloral (70 ou 100 mg/kg) ou midazolam (1,0 ou 1,5 mg/kg).

2.2. INSTRUMENTO

A escala de Houpt (HOUPPT et al., 1985; NAZIF, 1971) avalia categorias de comportamento: consciência, movimento, choro e comportamento geral. O parâmetro “consciência” recebe escores de 1 a 3 (1 – completamente acordado; 2 – tonto, desorientado e 3 – adormecido); “movimento”: 1 a 4 (1 – violento, interrompendo o tratamento; 2 – contínuo, dificultando o tratamento; 3 – controlável, não interferindo no tratamento e 4 – sem movimento); “choro”: 1 a 4 (1 – histérico; 2 – contínuo, persistente, dificultando o tratamento; 3 – intermitente, discreto, não interferindo no tratamento e 4 – sem choro). O parâmetro “comportamento geral” é determinado após o término da sessão e compreende 6 escores (1 – abortado, sem tratamento; 2 – pobre, tratamento interrompido, parcialmente completo; 3 – tratamento interrompido; 4 – difícil, mas todo tratamento concluído; 5 – muito bom, choro ou movimento limitado e 6 – excelente, sem choro ou movimento).

2.3. MÉTODO

Durante as sessões de atendimento, na própria clínica e junto ao paciente, um avaliador registrava o comportamento da criança em um formulário próprio, a cada 15 minutos, a partir do início do atendimento, segundo a escala de Houpt. Ao final de cada sessão, marcou o comportamento geral segundo a mesma escala (Houpt/clínica). Posteriormente, duas examinadoras assistiram aos filmes dos atendimentos odontopediátricos sobre sedação de forma independente. Cada examinadora registrou, em formulário específico, a cada minuto, os escores de comportamento estabelecidos pela escala de Houpt. Ao final de cada filmagem, marcou o comportamento geral segundo a mesma escala (Houpt/VHS). As avaliadoras desconheciam o sedativo empregado.

2.4. ANÁLISE ESTATÍSTICA

Foram utilizadas quatro abordagens distintas na avaliação da fidedignidade e validade da escala de Houpt, segundo os procedimentos estatísticos para validação de escalas do SPSS 10 para Windows.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas em VHS 73 sessões de atendimento sob sedação, relativas a 32 crianças de 15 a 101 meses (média 46 meses, mediana 44 meses), sendo 13 do sexo feminino e 19 do sexo masculino. Pelo grande número de amostras, foi possível dividir os dados para análise de fidedignidade e validade (exceto grupos de contraste), analisando as informações referentes aos escores 4, 5 ou 6 para comportamento geral (considerados comportamentos satisfatórios) separadamente daquelas referentes aos escores 1, 2 ou 3, os quais caracterizam insucesso da sedação.

3.1. FIDEDIGNIDADE DA ESCALA DE HOUPT

A consistência interna foi calculada utilizando o alfa de Cronbach para cada parâmetro da escala de Houpt (Fig. 1). Verificou-se coeficientes variando de 0,5378 a 0,9197, conforme os parâmetros analisados e o sucesso ou não da sedação. Houve uma tendência de menores coeficientes quando a sedação não era bem sucedida (escores 1, 2 ou 3 para comportamento geral).

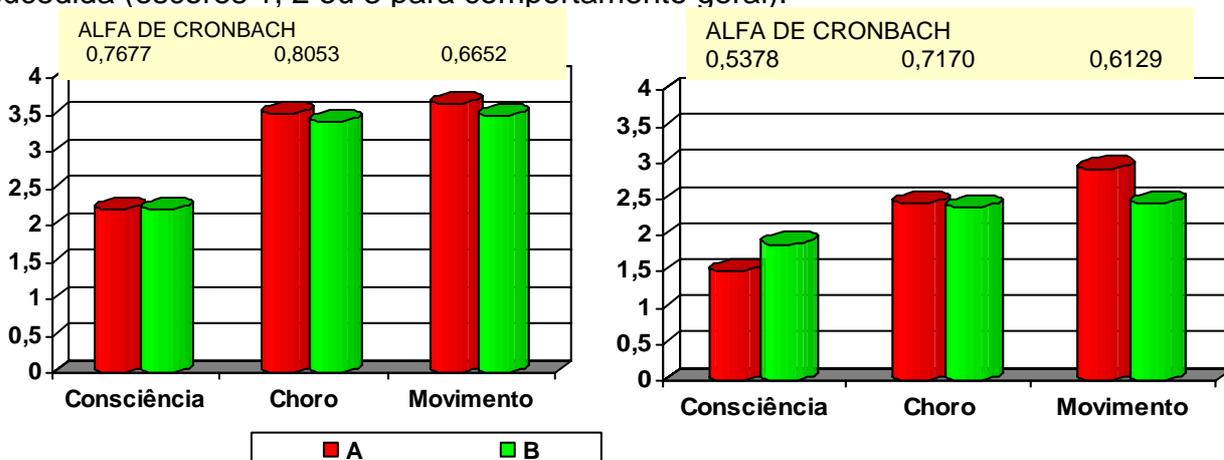


Figura 1 - Escores de comportamento do paciente segundo parâmetros da escala de Houpt avaliados em fitas VHS, segundo as sessões satisfatórias (S) ou consideradas insucesso para sedação (I).

3.2. AVALIAÇÃO INTEREXAMINADORES

Os testes de correlação mostraram os valores positivos discriminados na Tabela 1, os quais evidenciam uma relação direta da avaliação dos dois examinadores. Apenas o parâmetro “comportamento geral” nas sessões satisfatórias de sedação alcançou valor superior a 0,70, o que coloca em dúvida a fidedignidade da escala quando utilizada por vários examinadores, ainda que calibrados.

Tabela 1 – Coeficientes de correlação entre examinadores, segundo a escala de Houpt

Parâmetro	Coeficientes de correlação	
	Escores 1, 2, 3*	Escores 4, 5, 6*
Consciência	0,4025	0,6343
Movimento	0,4420	0,5087
Choro	0,5750	0,6809
Comportamento geral	0,6856	0,8534

*Na escala de Houpt, para o parâmetro Comportamento Geral

3.3. VALIDADE CONCORRENTE

Os coeficientes de correlação de Pearson foram superiores a 0,6, exceto para o parâmetro “consciência”, que mostrou valores inferiores. Não houve correlação acima de 0,9.

3.4. GRUPOS DE CONTRASTE

Foram efetuadas comparações entre as pontuações da escala de Houpt, avaliadas na clínica e posteriormente em VHS. Verificou-se valores alfa de Cronbach altamente satisfatórios: consciência = 0,7509, choro = 0,8307, movimento = 0,8218, comportamento geral = 0,9355. Isso significa que a avaliação clínica do comportamento da criança sedada segundo a escala de Houpt, a cada 15 minutos, representa fielmente as observações minuto a minuto obtidas em filmagens para pesquisa.

4. CONCLUSÕES

Um instrumento de avaliação deve ser de fácil aplicação, apresentar suficiente consistência interna e alto grau de concordância entre diferentes observadores. A escala de Houpt mostrou-se fidedigna e válida na maior parte dos testes estatísticos empregados, exceto para o parâmetro “consciência”. Portanto, os critérios para estabelecimento dos escores para este último item devem ser repensados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HOUPT, M. et al. Comparison of chloral hydrate with and without promethazine in the sedation of young children. **Pediatric Dentistry**, Chicago, v. 7, p. 41-46, 1985.

WILSON, S. A review of important factors in sedation methodology. **Pediatric Dentistry**, Chicago, v.17, n.7, p.406-12, Nov./Dec. 1995.

¹ Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC), sarahvb@cultura.com.br

² Aluna de Iniciação Científica (PIVIC), lararabelo@ibestvip.com.br

³ Orientadora, Isucasas@odonto.ufg.br